

**Cotação (31/12/15)**

PLAS3 - R\$ 2,08 (\*)

**Valor de mercado em 31/12/15 – (MARKET CAP BOVESPA)**

R\$ 10,3 milhões

Campinas, SP, 16 de março de 2016 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

**Quadro de desempenho de 2015:**
**Quantidade Ações (\*)**

Ordinárias: 4.970 M

 – **EBITDA de R\$ 5,4 milhões (Margem 1,1%).**

 – **Receita Líquida de R\$ 480,8 milhões.**

 – **Margem Bruta de 7,1% (R\$ 34,1 milhões).**
**Relação com Investidores**

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

**Conselho de Administração**

Stephen J. Toy  
André C. do Nascimento  
Andrew C. de Araújo  
Américo Nesti Jr.  
Edson F. Menezes  
Luiz Orlando C. Novaes

**Conselho Fiscal**

Adauto Martins Costa  
Mauro Cesar Leschziner  
João Verner Juenemann

**Website:**
[www.plascargroup.com](http://www.plascargroup.com)

Plascar	Desempenho no Período			
	Valores em R\$ mil	2015	2014	Var %
Vendas Brutas		630.630	858.410	-26,5%
<b>Receita Líquida</b>		<b>480.774</b>	<b>658.343</b>	<b>-27,0%</b>
Resultado Bruto		34.140	122.069	-72,0%
Margem Bruta %		7,1%	18,5%	-11,4p.p.
EBITDA		5.459	83.696	-93,5%
Margem EBITDA %		1,1%	12,7%	-11,6p.p.
<b>Prejuízo Líquido</b>		<b>(198.348)</b>	<b>(76.187)</b>	<b>-160,3%</b>

**Contato RI**

Gordiano Pessoa Filho  
Diretor Financeiro e de  
Relações com Investidores.  
gordiano.pessoa@plascargroup.com  
Telefone: (19) 3112 8100  
(19) 3112 8140

**Dentro do prejuízo líquido de R\$ 198.348 em 2015, considera o impacto de R\$ 11.671 devido à baixa PlascarPrev CVM 695 e R\$ 59.098 referente reversão do IR diferido.**

**Operação da Argentina foi descontinuada, conforme Comunicado ao Mercado em 14 de abril de 2014.**

**(\*) Em AGE realizada em 15 de setembro de 2015 foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 50 ações para 1.**

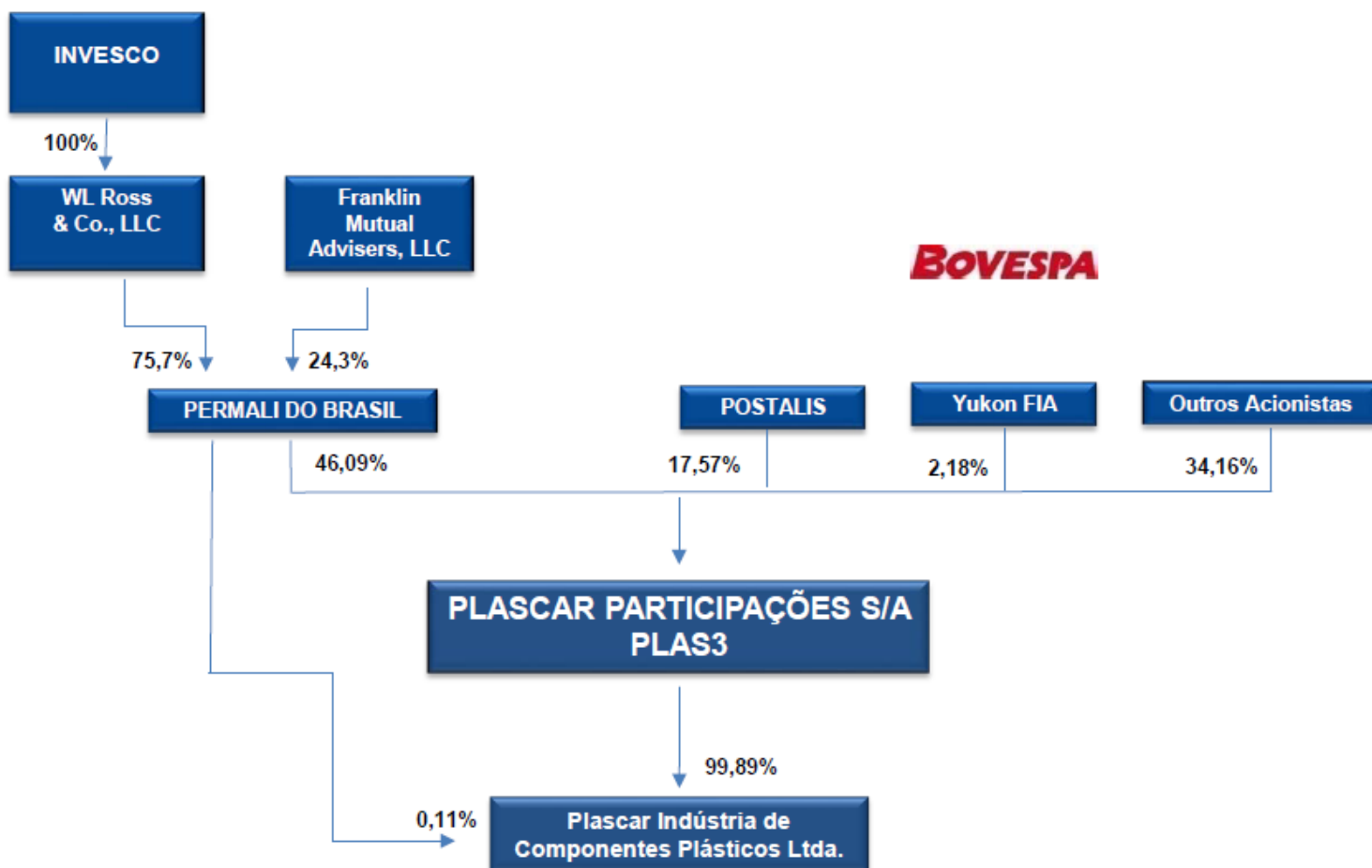
## Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

## Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que atualmente detém 46,09% do capital social da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

## Estrutura Legal - PLASCAR



## Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, em 2015 houve uma queda de 26,6% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos em 2015 teve uma queda de 22,7% sobre igual período do ano de 2014 (fonte: ANFAVEA). A queda na receita líquida da Companhia foi de 27,0% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta de 7,1%.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	2014	2015	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	3.146	2.430	-22,7%
VENDAS DE VEÍCULOS	3.498	2.569	-26,6%

As vendas de veículos devem encolher ainda mais em 2016, mas em ritmo menor que o de 2015, cuja queda chegou a 26,6% sobre o ano anterior, para pouco mais de 2,56 milhões de unidades. Para este ano, a ANFAVEA espera retração de 7,5% no volume de licenciamentos para algo em torno de 2,37 milhões de veículos, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. A projeção é mais pessimista que a do setor de distribuição, representado pela Fenabrave e que prevê queda de 5,8%.

Segundo Luiz Moan, presidente da associação que reúne as montadoras, as previsões foram baseadas entre outros aspectos no cenário econômico estimado pelo Boletim Focus divulgado em 31 de dezembro e cuja projeção aponta para queda de 2,95% do PIB para o ano em curso. O executivo esclarece que as empresas esperam manter ao longo de 2016 a média diária de vendas registradas no terceiro trimestre, de 9,42 mil unidades, embora tenham apurado aumento da média no último trimestre de 2015, para 9,93 mil unidades.

“Procuramos não considerar o crescimento da média diária do quarto trimestre porque há estimativa de queda para o PIB”, explica. Ele acrescenta que no primeiro trimestre deste ano os emplacamentos deverão apresentar queda relativa ainda maior do que o índice de 7,5% previsto para o ano. Isso porque no primeiro trimestre do ano passado a média diária era superior a 11 mil unidades por dia útil e de 10 mil unidades no segundo trimestre.

“Não vamos nos assustar com a queda das vendas no primeiro trimestre de 2016, porque ela será mais inchada que os 7,5%”, estima Moan.

Em sua avaliação sobre 2015, Moan lamenta a fraqueza do cenário macroeconômico: “Uma crise que não teve precedentes em termos de junção com as questões políticas que influenciaram em demasia a confiança tanto do investidor quanto do consumidor”, afirma. “Em termos de volumes de vendas, 2015 se equipara a 2007: é um recuo de 8 anos da indústria”, acrescenta.

### CARRO CHEFE DA CRISE

Como foi em 2015 os veículos comerciais pesados continuarão a exercer a maior influência negativa sobre o resultado geral do setor em 2016. Na projeção da ANFAVEA, as vendas do segmento ficarão 13,9% abaixo do já decadente volume de 2015, de 88,4 mil unidades, que representou queda expressiva de 46,2% sobre o ano anterior. Enquanto isso, os licenciamentos de leves devem cair em menor proporção, de 7,3%, passando de 2,48 milhões de unidades em 2015 para 2,30 milhões em 2016.

Já sobre os importados, a ANFAVEA espera que a participação destes modelos nas vendas totais deva cair para 15% em 2016, um ponto percentual abaixo do índice de 2015.

### TRIBUTOS

Embora não acredite em uma nova onda de desonerações por parte do governo dada a situação econômica, Moan reforça que tempos de IPI menor foi o de maior arrecadação

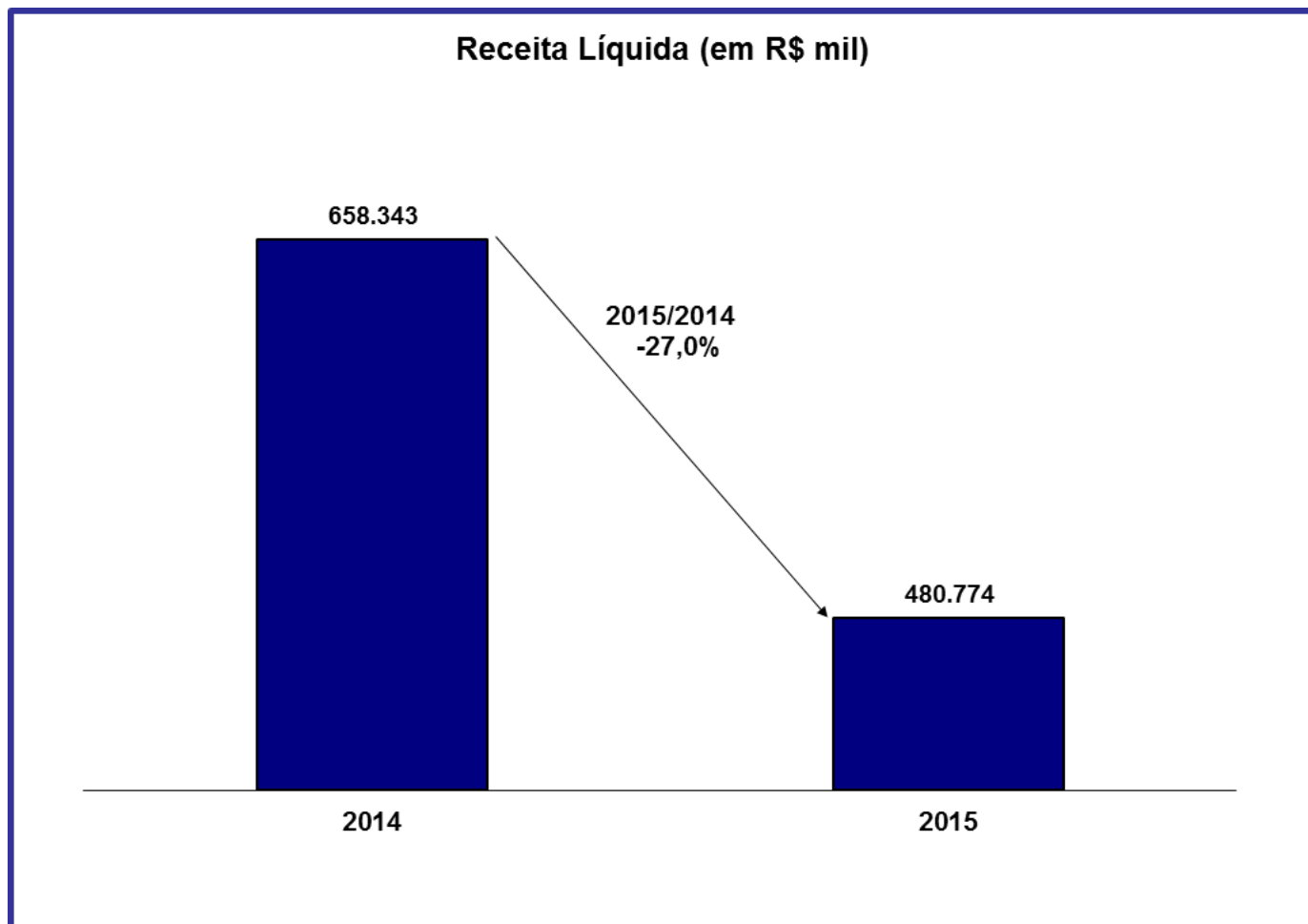
tributária oriundas do setor: “Na última redução do IPI dada em maio de 2013 e que perdurou até dezembro de 2014, o setor vendeu 1,5 milhão de veículos a mais o que representou R\$ 8,1 bilhões adicionais em tributos para as esferas federal, estadual e municipal”, informou acrescentando que “toda a isenção de imposto foi repassada sendo que o maior beneficiado foi o consumidor”.

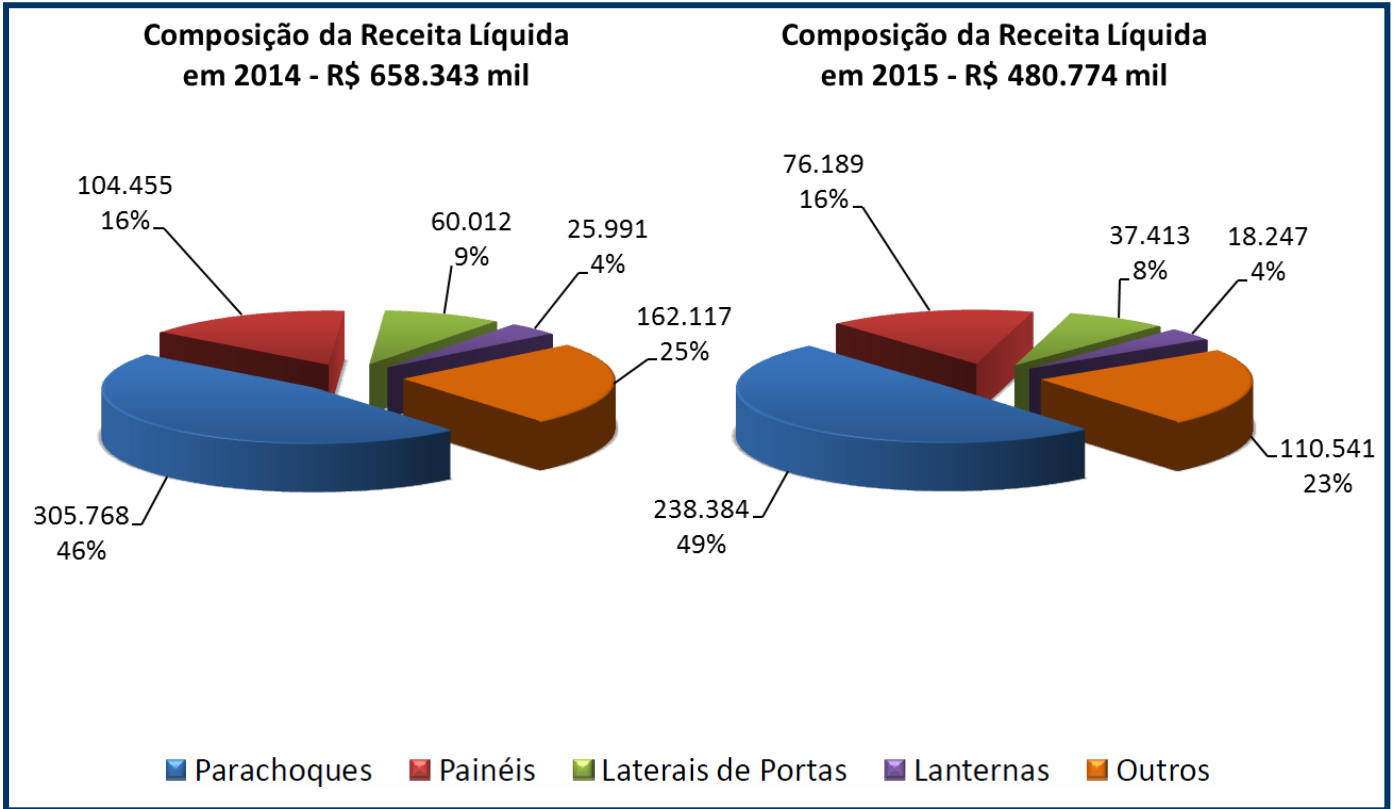
De acordo com Moan, os veículos brasileiros têm a maior carga tributária do mundo, cerca de 30% do valor total do bem, sem considerar IPVA e outros custos em impostos que não podem ser repassados. “Nos Estados Unidos, o imposto médio equivale a 8% e na Europa, a 16%. O que pedimos não é uma política de desoneração, mas ajustes de carga tributária”, enfatiza.

Por outro lado, o executivo admite que os preços dos carros subiram 5,1% em 2015 (considerando dados até novembro) contra 2014, enquanto o IPCA, índice que mede a inflação no País, foi de 9,7% no mesmo período. Os dados são baseados em preços reais praticados pelo mercado pesquisados pelo IBGE e não consideram tabelas (preços sugeridos). “O preço de tabela pode ter subido mais o que não significa que é o praticado pelo mercado”, argumenta Moan.

PLASCAR	
Receita Bruta	
2015	R\$ 630.630
2014	R\$ 858.410
<b>Varição (%)</b>	<b>-26,5%</b>

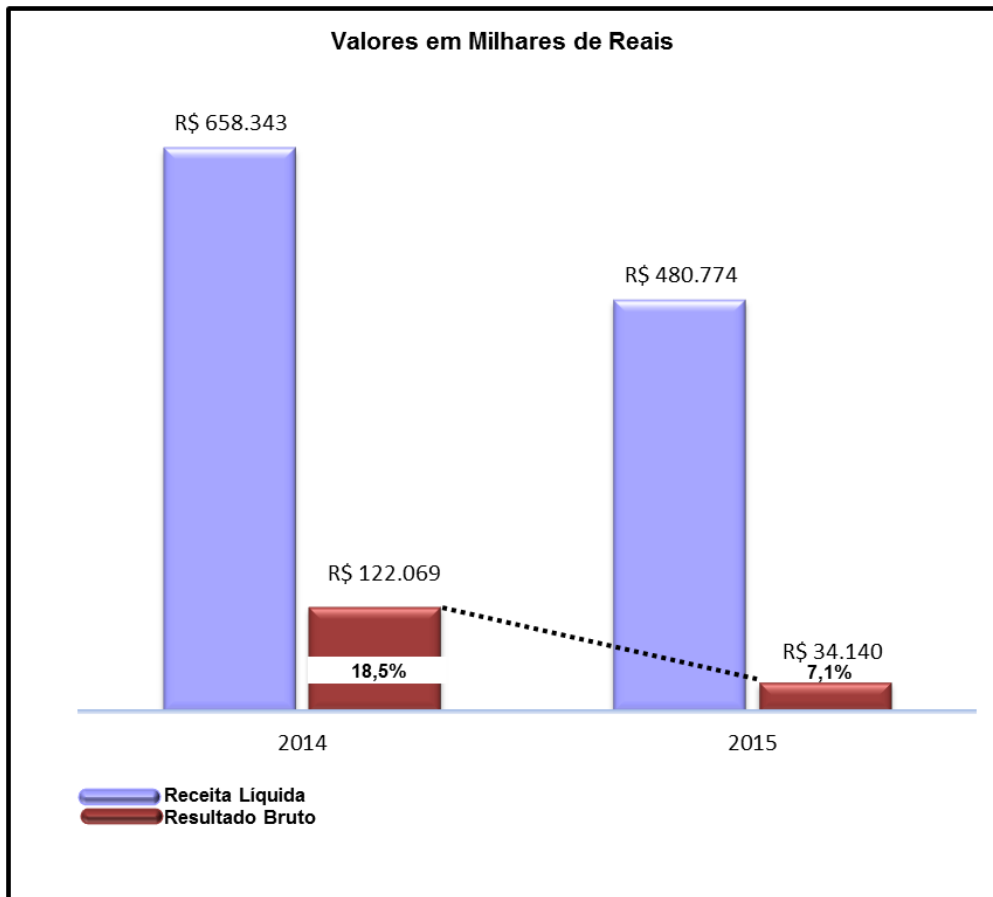
PLASCAR	
Receita Líquida	
2015	R\$ 480.774
2014	R\$ 658.343
<b>Varição (%)</b>	<b>-27,0%</b>





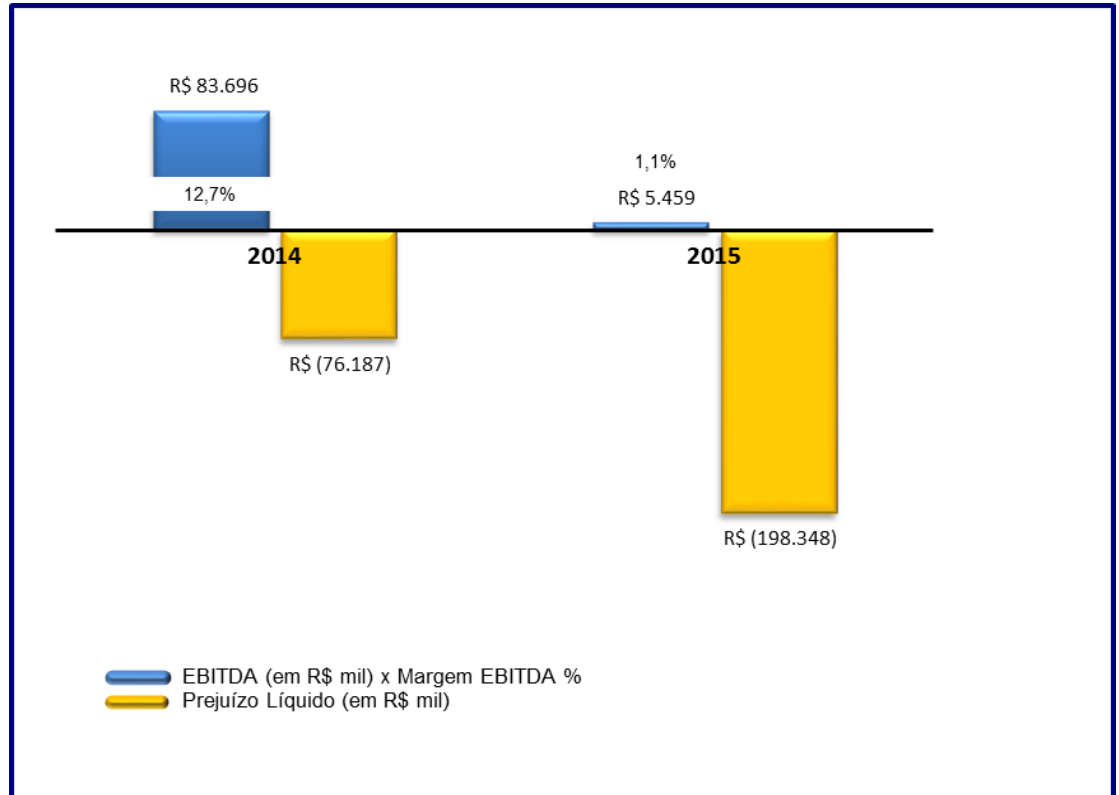
### Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

Em 2015 a Companhia alcançou 7,1% de margem bruta contra 18,5% em 2014. Em valores, o lucro bruto em 2015 somou R\$ 34,1 milhões.



## EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA em 2015 totalizou R\$ 5,4 milhões. A margem EBITDA ficou em 1,1% em 2015 contra 12,7% em 2014.



O prejuízo líquido somou R\$ 198.348 mil em 2015, no mesmo período de 2014 somou prejuízo de R\$ 76.187.

## Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 148,44 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em aprendizagem do Senai, estágios, supletivo, além do treinamento desenvolvimento técnico e operacional.

Em Dezembro de 2015, a Companhia possuía 2.922 colaboradores (3.204 em 2014).